

# PEÇA DO BIMESTRE

novembro | dezembro 2013 VESTIDOS DE NOIVA

O casamento, para além do ritual religioso e do contrato civil, reveste-se de inúmeros elementos definidores do estatuto social dos noivos e das suas famílias. Por esta razão, é um dos rituais de passagem escolhido para reforçar publicamente a pertença a um grupo, obter o reconhecimento dos seus pares, reforçar antigos e novos laços sociais.

Longe das classes populares, os convidados assumem uma importância adicional, a quem é preciso impressionar pela arte de bem receber. Assim, inspiradas nos códigos de boa conduta franceses, muito apreciados entre nós, em especial durante o século XIX, as classes mais abastadas não descuravam qualquer pormenor da festa. O vestuário, os convites, os presentes, a decoração, a qualidade e a quantidade da comida oferecida, as fotografias, a participação do casamento, nada era deixado ao acaso e obedecia a um rigoroso conjunto de regras. O bom-tom ditava, por exemplo, a exposição de todos os presentes (*corbeille*) oferecidos pelos convidados aos noivos, que em nenhuma circunstância deveria ser dinheiro. Das senhoras esperava-se a elegância e a decência no trajar, dos homens a compostura e a sobriedade reservada à ocasião.

Durante a festa, além de serem reforçados os laços do sacramento, a partilha de uma refeição proporciona momentos de convivialidade, de diversão, travam-se conhecimentos, estabelecem-se alianças, fazem-se negócios. A união é simbolizada nos brindes e no ato de beber numa única taça, pelo trocar de copos e pelos braços enlaçados.

As peças expostas resultam de doações várias ao Museu.

